



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 24 de junho de 2022

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quinta-feira	Euro Comercial, venda na quinta-feira	Capital de giro Na quinta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
↓ 1,45% São Paulo	99.853 → 98.080	R\$ 1.212	R\$ 5,229 (+1,02%)	R\$ 5,507	6,76%	13,15%	Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47
↑ 0,64% Nova York	20/6 21/6 22/6 23/6		Últimas cotações (em R\$)				
			17/junho 5,144 20/junho 5,186 21/junho 5,154 22/junho 5,177				

CONJUNTURA

Arrecadação tem novo recorde em maio

Recolhimento de R\$ 165,3 bilhões de impostos e contribuições federais foi o maior para o mês desde 1995. Segundo a Receita Federal, aumento está ligado ao crescimento da produção e às cotações elevadas do petróleo

» RAFAELA GONÇALVES

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 165,3 bilhões em maio, de acordo com a Receita Federal. O montante representa um aumento real (já descontada a inflação do período) de 4,13% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O resultado é o maior para meses de maio em toda a série histórica, iniciada em 1995. Com o desempenho do último mês, o recolhimento acumulado no ano chegou a R\$ 908,5 bilhões, um crescimento de 9,75%, também o melhor desempenho para o período.

“Esta arrecadação está vinculada ao volume da produção de petróleo e também à cotação do barril, uma commodity internacional. E também sofre interferência da variação cambial. Todos esses crescimentos têm que ser analisados com base nessas considerações”, explicou o auditor fiscal Claudemir Malaquias, chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal.

De acordo com a análise das fontes de receitas, a arrecadação do Imposto de Renda sobre Rendimentos de Capital (IRRF) registrou um acréscimo de 59,5% em comparação ao valor recolhido em maio do ano passado, totalizando R\$ 5,8 bilhões. No entanto, a arrecadação com receitas previdenciárias movimentou o maior ganho, de R\$ 43,52 bilhões, um acréscimo de 9,42% em comparação a maio de 2021.

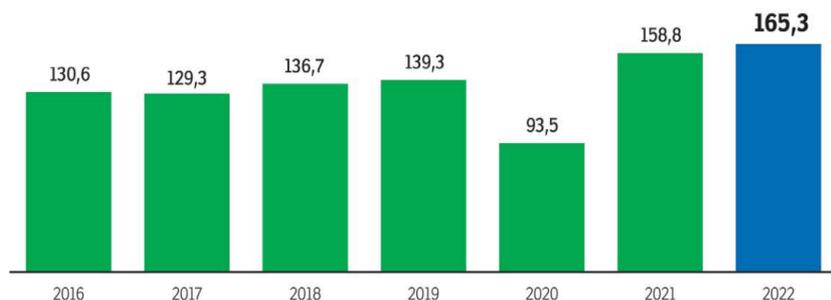
A Receita Federal atribui o acréscimo à contribuição previdenciária ao aumento da massa salarial e ao crescimento dos recolhimentos efetuados pelas empresas que recolhem o Simples Nacional. Já o acréscimo de 59,5% na arrecadação do IRRF é justificado pela alta da taxa básica de juros (Selic), que influenciou os recolhimentos dos rendimentos dos fundos e títulos de renda fixa.

A arrecadação vem batendo recordes desde 2021. Segundo o governo, esse aumento é estrutural, a despeito da preocupação com que alguns analistas veem esse cenário. A alta tem sustentado medidas para

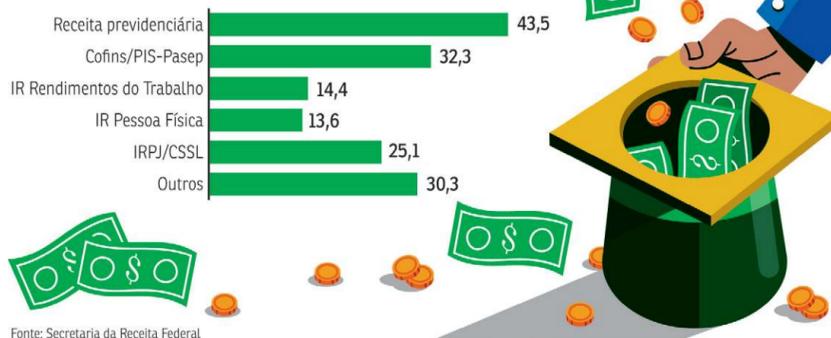
Cofre cheio

Arrecadação de maio é a mais elevada desde 1995

Receita de tributos e contribuições federais nos meses de maio (R\$ bilhões)



Principais tributos — maio 2022 (R\$ bilhões)



Fonte: Secretaria da Receita Federal

reduzir alguns tributos, como já foram feitas rodadas de cortes na alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto de Importação (II).

Especialista em contas públicas, o economista Murilo Ferreira salientou que, embora a arrecadação esteja surpreendendo positivamente, o governo federal ainda apresenta déficit primário e o patamar da dívida pública é bastante elevado na comparação com outros países de renda média.

“O custo de financiamento de nossa dívida também é muito expressivo, e tem subido fortemente nos últimos meses, acompanhando a escalada da Selic. Deveríamos priorizar uma alocação mais eficiente dos gastos e

aproveitar este momento positivo da receita para promover uma melhora estrutural das contas públicas”, disse.

Em outra frente, para tentar breocar o avanço dos preços dos combustíveis, o governo zerou o PIS e a Cofins do diesel e do gás de cozinha até o fim do ano e pretende estender a ação para a gasolina, etanol e gás natural. “Vale lembrar que os diversos pacotes que estão sendo anunciados vão representar diminuição significativa de receita de diversos tributos, além de aumento de despesas. A tendência é de elevação da pressão sobre as contas públicas. Estamos passando por isso, e o movimento deve se intensificar nos próximos meses”, avaliou Ferreira.



Deveríamos priorizar uma alocação mais eficiente dos gastos e aproveitar este momento positivo da receita para promover uma melhora estrutural das contas públicas”

Murilo Ferreira, economista

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Aplicativo da Receita informa se contribuinte está contemplado

Restituições do IR: novo lote sai dia 30

» RAPHAEL PATI*

A Receita Federal liberou, ontem, a consulta do segundo lote de restituição do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) de 2022. Mais de 4,25 milhões de pessoas receberão o crédito bancário na próxima quinta-feira, 30 de junho. O valor total das restituições é de R\$ 6,3 bilhões.

Para saber se está contemplado, o contribuinte deve acessar o site da Receita Federal (gov.br/receitafederal) e clicar no campo “Meu imposto de Renda”.

Ao entrar na página, o interessado deve selecionar a opção “Consultar a restituição”, que está na lista de serviços. Então, é só clicar no botão “Iniciar”, que aparecerá no canto direito da tela, e seguir o passo a passo que a plataforma indicar.

A consulta também pode ser feita através do aplicativo “Meu Imposto de Renda”, disponibilizado pela Receita Federal para tablets e smartphones dos sistemas Android e iOS.

Também é possível consultar

no site e no aplicativo eventuais pendências que impeçam o pagamento da restituição — como a inclusão na malha fina. Se uma ou mais inconsistências forem encontradas na declaração, basta apenas enviar uma declaração retificadora e esperar os próximos lotes.

O valor da restituição será depositado na conta bancária informada na Declaração do IRPF. Caso, por algum motivo, o crédito não seja realizado — como no caso de conta informada desativada — os valores ficarão disponíveis para resgate por até um ano no Banco do Brasil.

O prazo para entregar a declaração do Imposto de Renda neste ano se encerrou no dia 31 de maio. No mesmo dia, houve o pagamento do primeiro lote de restituições. De acordo com o cronograma oficial divulgado pela Receita Federal, o terceiro lote está previsto para 29 de julho. (Com Agência Brasil)

* Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

Meta de inflação de 3% para 2025

Mesmo com o estouro da meta de inflação por três anos consecutivos no radar, o Conselho Monetário Nacional (CMN) manteve a estratégia de redução do alvo a ser perseguido pelo Banco Central. Ontem, o CMN estabeleceu a meta de inflação de 2025 em 3%, a mesma já adotada para 2024. Para este ano, o alvo central é de 3,50% e, no próximo, de 3,25%.

A meta de inflação é o norte do Banco Central em suas decisões sobre o rumo dos juros no País. Há ainda uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos em todos os anos em relação aos resultados do IPCA — índice oficial de inflação. No caso de 2024

e 2025, o limite inferior é de 1,5% e o superior, de 4,5%. Já para o ano que vem, o piso é de 1,75% e o teto, de 4,75%.

A inflação ficou acima da meta em 2021 e deve romper o objetivo neste ano. Diante da resistência do processo inflacionário, estimativas do mercado financeiro indicam grandes chances do rompimento da meta se repetir em 2023.

Conforme as projeções do Boletim Focus informadas no comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) de junho, as medianas das previsões do mercado estão em 8,5% para 2022 (muito acima do teto de 5,0%) e 4,7% para 2023 (ainda dentro da margem de tolerância). O BC,

por sua vez, projeta 8,8% e 4%, respectivamente.

Com esse contexto inflacionário difícil, os questionamentos sobre a capacidade de o Brasil alcançar uma meta de inflação mais baixa, alinhada a pares internacionais, têm aumentado. Questionado, ontem, sobre as discussões acerca de modificar as metas, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse que uma eventual mudança não aumentaria a credibilidade da autoridade monetária. “Modificar meta muito longa que está perto de ser cumprida não ganha credibilidade”, afirmou. “Entendo o debate, mas é decisão do CMN. Vamos seguir estratégia com meta que é dada.”

Na ata do Comitê de Política Monetária (Copom) deste mês, o BC indicou buscar um resultado para a inflação do ano que vem mais próxima do centro da meta (3,25%) e abaixo de sua projeção atual (4%). Ontem, em entrevista coletiva, Campos Neto afirmou que o colegiado entende que a estratégia de manter a Selic mais alta por mais tempo é suficiente para essa convergência.

Em nota, o Ministério da Economia avaliou que a fixação da meta de inflação de 2025 em 3,00% reduz incertezas e aumenta a capacidade de planejamento dos agentes econômicos, elevando o bem-estar da sociedade brasileira.

Billy Boss/Câmara dos Deputados



Campos Neto: “Mudar objetivo não aumenta credibilidade do BC”